



1072 - ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FÍSTULAS ENTEROCUTÂNEAS

Tipo: POSTER

Autores: ARYANE STEPHANNIE DE LUNA LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ESTER GABRIELLE CAVALCANTI DE MACÊDO (HOSPITAL DE CÂNCER DE PERNAMBUCO), SAMIRA BULHÕES GOMES DA COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DEUZANY BEZERRA DE MELO LEÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Introdução: Fístulas são comunicações anormais entre estruturas internas do corpo ou entre órgãos e a superfície externa, podendo ser classificadas como internas ou externas. As fístulas enterocutâneas (FECs), que conectam o trato gastrointestinal à pele, geralmente surgem como complicações cirúrgicas graves e representam um desafio clínico significativo. Seu manejo demanda cuidados especializados para controle do efluente e proteção da pele ao redor da fístula. Nesse contexto, o papel da enfermagem se destaca, sobretudo na escolha e aplicação adequada de dispositivos coletores, visando preservar a integridade cutânea, reduzir complicações e favorecer a cicatrização. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com fístulas enterocutâneas, com ênfase no uso de dispositivos coletores que promovam a cicatrização e contribuam para a melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre junho e julho de 2025, nas bases SciELO, PubMed, LILACS e BVS. Utilizaram-se os descritores controlados "Intestinal Fistula" e "Nursing Care", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, em português, com texto completo disponível e alinhamento temático. Foram excluídos editoriais, resumos, duplicatas, teses e estudos que não abordassem diretamente o tema. A seleção ocorreu em duas fases: leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos elegíveis. **Resultados:** Foram localizados 12 artigos, dos quais apenas dois atendiam aos critérios de inclusão por abordarem diretamente a assistência de enfermagem a pacientes com FECs. Ambos destacaram o papel essencial da enfermagem no contexto de abdome aberto, evidenciando práticas como o controle do efluente, cuidados com a pele peri-fístula, uso de barreiras protetoras e aplicação de terapia por pressão negativa. A atuação da enfermagem também envolveu a reposição hidroeletrólítica, suporte nutricional e monitoramento contínuo das condições clínicas, contribuindo para a prevenção de complicações, manutenção da integridade cutânea e estímulo à cicatrização. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem frente às fístulas enterocutâneas exige competência técnica, pensamento crítico e decisões fundamentadas em evidências. Os estudos analisados reforçam a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção de complicações, no manejo adequado do exsudato e na proteção da pele. Evidencia-se ainda a necessidade de ampliar a produção científica sobre a temática, especialmente no que diz respeito à utilização de tecnologias de cuidado e à sistematização da assistência, de modo a fortalecer práticas seguras e centradas nas necessidades do paciente.